

Influenza Aviária: Uma Ameaça as Exportações Brasileiras de Carne de Frango

Autores

Paula Nunes de Almeida
Maria Beatriz Fernandes Zanin

Orientador

Vivian Helene Capacle

1. Introdução

Esse artigo tem como objetivo analisar os principais motivos pelos quais a Influenza Aviária, também conhecida como gripe aviária, tem ameaçado as exportações brasileiras de carne de frango e o que o governo brasileiro está realizando para que, caso a doença chegue ao país, não penalize ainda mais o setor e a Balança Comercial Brasileira.

O Brasil sendo o maior exportador e o terceiro maior produtor mundial de carne de frango tem apresentado conseqüências comerciais negativas com o surto da Influenza Aviária. Segundo as estimativas da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (ABEF) no ano de 2005 foram exportados 2,845 milhões de toneladas de carne de frango para 150 países, o que gerou uma receita de US\$ 3,5 bilhões para o Brasil. O Oriente Médio e a Ásia são os dois maiores compradores da carne de frango brasileira, com 30,7% e 26% respectivamente de participação no mercado de exportação (ABEF, 2006).

Ainda não há registros de casos de Influenza Aviária no Brasil, contudo, caso um surto seja diagnosticado, toda a produção de frango estará comprometida, dado o embargo à importação da carne pelos importadores e pela restrição do consumo interno que poderá vir a ocorrer, que conseqüentemente, causarão grandes impactos negativos ao setor e a economia do país.

A Influenza Aviária pode ser causada pelos vírus H5, H7 e H9, mas, no entanto, uma variação tem chamado a atenção das autoridades médicas e sanitárias por sua evolução e capacidade de propagação: o H5N1, altamente contagioso entre as aves, podendo ser transmitido para humanos.

Decorrente disso, medidas de prevenções estão sendo tomadas por parte do Governo Federal para que a Influenza Aviária não atinja o país e prejudique ainda mais o setor de exportação.

2. Objetivos

O presente artigo pretende analisar como a Influenza Aviária afeta as exportações brasileiras de carne de frango, através da crise que vem ocorrendo nos frigoríficos brasileiros motivado pelo baixo consumo de carne de frango e alto estoque do produto nos armazéns europeus uma vez que o Brasil é o maior exportador de frango do mundo. Ao mesmo tempo visa mostrar medidas de prevenção que estão sendo tomadas pelo governo para evitar que o vírus chegue ao país e prejudique ainda mais o setor. Visa, também, mostrar o que o governo brasileiro pode fazer para divulgar o produto no exterior e ajudar os exportadores de carne de frango. Para a elaboração desse artigo pesquisamos em sites específicos e revistas da Área e livros de Agronegócios. Notamos que o governo, mesmo investindo em medidas de prevenção, ainda não está preparado para evitar que o vírus chegue ao país. E a economia brasileira foi bastante atingida nos primeiros meses do surgimento dos focos de influenza Aviária.

3. Desenvolvimento

1. O Setor da Avicultura Brasileira

A agroindústria avícola brasileira envolve a genética, alimentação animal, sanidade animal, fornecedores de máquinas e equipamentos. Os maiores produtores de carne de frango do Brasil são a Sadia, a Perdigão e a Seara.

O setor atualmente emprega no Brasil, cerca de 4 milhões de pessoas (Embrapa, 2006) – entre postos de trabalho diretos e indiretos que vão desde o emprego no campo pela criação de milhares de granjas até a geração de empregos proporcionados pelas indústrias do setor, sendo de grande dinamismo e importância econômico-social no contexto das agriculturas nacionais.

A expansão das exportações de carne de frango nos últimos anos deu-se à competitividade brasileira no exterior, ao aumento no consumo de carne de frango pelas pessoas visando uma alimentação mais saudável e as questões sanitárias que afetaram vários países da Ásia desde 2004. Assim, não se pode negar que a Influenza Aviária nos países asiáticos foi um fator que possibilitou a entrada do Brasil em novos mercados, tornando esses países mais abertos comercialmente aos produtos brasileiros.

Os rápidos e significativos avanços na produção de carnes de frangos, em razão de melhoramentos genéticos, melhor adequação ao meio ambiente, ganhos de conversão e prazo de engorda, baixo custo de produção e preços convenientes ao consumidor são fatores que contribuíram com a expansão do setor avícola brasileiro nos últimos anos.

Assim sendo, todos esses fatores, mais o fortalecimento de quesitos competitivos têm contribuído para o dinamismo do setor brasileiro, e fazem com que o país assuma a liderança das exportações mundiais de carne de frango. No ano de 2004, as exportações do setor atingiram volumes de vendas em cerca de 2,47 milhões de toneladas (crescimento de 26% em relação a 2003) e uma receita de US\$ 2,59 milhões. Em 2005, o Brasil obteve 35% de crescimento na receita em relação a 2004 e um aumento de 15% do volume exportado (ABEF, 2006).

Segundo os Indicadores Agropecuários, da Companhia Nacional de Abastecimento (2006), está previsto

para 2006 a abertura de novos mercados e a ampliação das exportações do produto brasileiro, estimando-se um crescimento entre 5% e 10% nos volumes exportados, em relação ao ano anterior, o que amplia a expansão do setor brasileiro no comércio internacional gerando positivos impactos a toda economia nacional.

1. A Influenza Aviária e as Exportações Brasileiras da Carne de Frango

A Influenza Aviária é uma das maiores preocupações mundiais da atualidade, sendo uma doença transmitida por vírus, altamente contagiosa, que ocorre em galinhas, outras aves e menos comuns em suínos. Em aves domésticas, as infecções pelo vírus H5N1 são classificadas como de alto e baixo extremos de virulência.

Essa variância do vírus H5N1 hospedeiro natural de aves selvagens é muito contagiosa entre aves e pode levá-las a morte, particularmente se ocorrer contato entre espécies migratórias ou selvagens contaminadas e aves de criação industrial. Sua disseminação no lote de aves ocorre rapidamente, causando síndrome que afeta múltiplos órgãos internos e a mortalidade pode atingir até 100% das aves afetadas em menos de 48 horas. O contato entre aves domésticas e migratórias tem sido a origem de muitos surtos epidêmicos.

Esse vírus não afeta regularmente a população humana, porém em 1997, ocorreu a primeira detecção de transmissão entre aves e humanos do vírus H5N1, durante um surto em Hong Kong causando doença respiratória severa em 18 pessoas, com 6 mortes (SUZUKI, 2006). Desde então, outros incidentes com H5N1 tem ocorrido com população humana. A disseminação para aves susceptíveis ocorre quando estas têm contato com excretas contaminadas e, na população humana os casos de H5N1 são resultados de contato com aves ou fômites infectados e o vírus somente é capaz de transmitir-se entre humanos caso haja mutação genética do vírus que possibilite esse tipo de contágio.

Desde meados de 2003, a Influenza Aviária já contaminou 120 pessoas no Sudeste Asiático, provocando pelo menos 60 mortes (SUZUKI, 2006). Para impedir a propagação do vírus já foram sacrificadas mais de 140 mil aves, em vários países. Agora, a doença também já chegou ao continente europeu.

O vírus da Influenza Aviária ainda não chegou ao Brasil, mas já causa prejuízos aos exportadores brasileiros. Muitos frigoríficos brasileiros exportadores de carne de frango estão com dificuldades para renovar contratos de venda de longo prazo com clientes europeus. Há tentativas por parte dos importadores europeus em renegociar os contratos para reduzir preços, dado os elevados estoques do produto em decorrência à retração no consumo.

Esse cenário, diante a competitividade do setor, conforme abordado anteriormente, pode agravar-se e tornar-se mais pessimista, uma vez que as empresas podem deixar de exportar prejudicando a Balança Comercial brasileira e gerando uma crise no setor avícola sem previsão para se restabelecer.

Assim sendo, os frigoríficos brasileiros estão revendo seus contratos, e em muitos casos cancelando-os, pois é inviável exportar o produto a preços inferiores, o que expande a crise no setor. Conseqüentemente, as empresas exportadoras que apresentam um elevado estoque do produto nos armazéns, terão que redirecioná-los ao mercado interno tendo em vista as condições precípuas do produto. Contudo a expansão da oferta do produto no mercado interno faz com que os preços caiam. Assim, há uma forte redução na

produção com tentativas em tornar escasso o produto para que seu preço volte a ser competitivo a indústria frigorífica de carne de frango.

A Influenza Aviária está fazendo com que haja excesso de oferta de carne no mercado interno e internacional levando consumidores europeus a reduzirem as compras de carne de frango temendo contaminação, mesmo não havendo risco para a carne cozida. Com isso, os estoques europeus, normalmente de 30 dias, estão pelo menos, a um nível duplicado atualmente (Brasil Modal, 2006).

De acordo com Gonçalves, (2006 apud SANTANA 2006) as exportações brasileiras no mês de janeiro de 2006 tiveram uma queda de 13% em relação a dezembro de 2005 e um crescimento de 14% quando comparado com o mesmo mês de 2005. Isso ocorreu devido à inibição no consumo de carne de frango e ao alto estoque nos armazéns europeus, do Oriente Médio e da Rússia, em decorrência do exposto acima.

Entretanto, em janeiro de 2006 o Brasil enviou para a Ásia 69,781 mil toneladas de frango, 39% mais do que em janeiro de 2005 (Exame, 2006). As receitas provenientes dos embarques para Ásia mostram que mesmo com casos de Influenza Aviária no continente, a Ásia ainda continua importando a carne brasileira. Contudo, mesmo com a boa perspectiva de exportações brasileiras a esse destino, o setor avícola não conseguiu equilibrar sua balança comercial e evitar uma crise no setor.

Por conta da queda da procura pela carne de frango na União Européia, várias empresas e cooperativas brasileiras diminuíram a produção, já que o mercado interno não conseguirá absorver todo frango produzido, mesmo com o aumento do consumo, que já vem ocorrendo por conta da queda de preços. O consumo interno de carne de frango é de 6 milhões de toneladas por ano, o que equivale à média per capita de 33 quilos por habitante (Embrapa, 2006).

Assim sendo, no Brasil, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Alimentação (Contac) (PIRES, 2006) manifestou preocupação com relação às medidas adotadas pelas empresas: fechamento de fábricas, férias coletivas, imposição de condições de trabalho desfavoráveis, suspensão de turnos, para minimizar as perdas, o que tem gerado instabilidade alta no mercado de trabalho do setor.

No começo de fevereiro de 2006, a União Brasileira de Avicultura (UBA) e a ABEF fizeram uma reunião para recomendar aos produtores uma redução da produção entre 10% a 15%. Mas, depois de alguns dias, a ABEF precisou radicalizar sua orientação e passou a recomendar aos sócios um corte de 25% na produção (Agência Estado, 2006). Essa recomendação visa evitar uma crise maior no setor decorrente da queda nas exportações e com isso evitar um impacto social ainda maior no setor avícola.

Se um único foco da Influenza Aviária for detectado no Brasil grande parte desse setor será atingido de forma direta ou indireta. Diretamente, através de cortes de funcionários o qual segundo cálculos da Embrapa (2006) 400 mil empregos poderão desaparecer e, indiretamente refere-se ao atraso no pagamento de funcionários e terceirizados, corte de comissões, diminuição da jornada de trabalho e férias coletivas.

Assim sendo, verifica-se que o setor brasileiro com maior destaque no cenário internacional, no segmento da carne de frango, está em visões a reduzir suas contribuições e importância à economia do país. Isso decorre da queda nas exportações de carne de frango geradas por quebra de contratos, em função do surto da Influenza Aviária.

Essa queda nas exportações também vem gerando uma crise social no setor ocasionando o desemprego, queda na renda dos fornecedores, férias coletivas, atraso de pagamentos dos trabalhadores, fornecedores, terceirizados, entre outros.

Dessa forma, para continuar liderando o comércio mundial de carne de frango, é essencial que o Brasil continue a realizar a vigilância sanitária para evitar que o surto da Influenza Aviária chegue ao país.

4. Resultados

Formas de Controles e Impactos ao Setor Avícola Brasileiro

A fim de prevenir os problemas, caso o país seja atingido pelo vírus da Influenza Aviária, as agências sanitárias e o governo já estão tomando medidas preventivas. Sendo assim, foi desenvolvido, pelo governo federal, um programa emergencial para barrar a doença no País e também para enfrentá-la. Trata-se do Plano Nacional de Contingência da Influenza Aviária, que envolve os ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa), Saúde (MS) e Meio Ambiente (MMA) e até a Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

Entre as medidas a serem adotadas para conter um eventual surto da Influenza Aviária estão o aumento da fiscalização em áreas de fronteiras, portos, aeroportos impedindo assim a entrada de aves no país, consideradas o principal transmissor do vírus.

O Instituto Butantan^[1] está realizando vários testes para preparar uma vacina contra a Influenza Aviária e atualmente, o Mapa conta com 3.240 fiscais federais para atuar na defesa sanitária animal e vegetal, os quais poderão ser remanejados emergencialmente para apoiar as ações de fiscalização, controle e vigilância (Agropauta, 2006).

Além das ações previstas no Plano Operacional de Prevenção à Influenza Aviária, a Coordenação de Sanidade Avícola já adotou as seguintes medidas de prevenção contra a doença, amparado no Programa Nacional de Sanidade Avícola:

*suspensão, por tempo indeterminado, da importação de aves, seus produtos e subprodutos, bem como de arroz em casca procedentes dos países afetados pela doença;

*intensificação das medidas de vigilância para aves e produtos avícolas importados de outros países, nos pontos de ingresso do país;

*elaboração e divulgação de notas técnicas sobre a doença;

*atualização do cadastro georeferenciado das propriedades de criação avícola industrial e de aves de subsistência, realizado em cooperação com as Secretárias Estaduais de Agricultura;

*realização de um estudo de vigilância ativa, para conhecimento prévio do status sanitário do plantel avícola nacional, realizado em aves de sistemas industriais e de criação de subsistência;

*realização de inquéritos soropidemiológicos em aves migratórias. O trabalho é realizado em cooperação com o Ministério da Saúde e Ministério do Meio Ambiente;

*treinamento e capacitação de médicos veterinários animal (federal e estadual) e da iniciativa privada;

Mesmo não manifestado no país, o surto da Influenza Aviária já causa fortes impactos nas áreas econômica, social e político do setor. A Balança Comercial brasileira já sente os efeitos, já que a previsão para as exportações da carne de frango para o ano de 2006 que apresentava satisfatórias evoluções foi inibida pelo surto da doença no Sudeste Asiático.

Junto a isso, há dificuldades em expansão do setor no comércio internacional, verificado o menor consumo de carne de frango entre as pessoas, o que tem gerado estoques ociosos, gastos com pesquisas para o desenvolvimento de vacinas para a prevenção dos vírus H5NI em aves, gastos no desenvolvendo de remédios eficazes para humanos, perda com o não cumprimento dos contratos de exportações e queda no preço da carne de frango.

Nota-se que a crise no setor avícola, por conta da Influenza Aviária tem prejudicado o Brasil, tanto economicamente, quanto socialmente. As medidas de prevenções que o governo federal está realizando para prevenir a chegada da doença no país solucionarão o problema nesse setor, a longo prazo, pois visa mostrar que a carne de frango brasileira está livre do vírus e que é de alta qualidade para o consumo humano, dado a eficácia dos controles fiscais, sanitários e medidas de prevenções a doença. Isso fará com que o Brasil tenha credibilidade no exterior, de forma a contribuir para a retomada, a níveis elevados, da procura pela carne de frango brasileira, contribuindo assim, para a economia e para a estabilização da balança comercial brasileira.

[1] O Instituto Butantan é um centro de pesquisa biomédica, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, responsável pela produção de mais de 80% do total de soros e vacinas consumidas no Brasil. Sua missão é desenvolver estudos e pesquisa básica na área de Biologia e de Biomedicina, relacionadas direta ou indiretamente, com a saúde pública.

5. Considerações Finais

De um modo geral, observa-se que o setor avícola é muito importante para a economia brasileira, pois tem contribuído positivamente para o desenvolvimento do país e para o crescimento nas exportações; entretanto, no momento, vem sofrendo com o surto da Influenza Aviária.

Como o surto da doença ainda não chegou ao Brasil, os maiores prejudicados são os exportadores de frango e as pessoas envolvidas nesse setor. Isso ocorre, porque os países atingidos pela Influenza Aviária reduziram suas demandas por importações da carne de frango brasileira decorrente da falta de consumo da mesma e também pelo alto estoque do produto nos armazéns. Isso tem afetado o setor avícola brasileiro, com conseqüências para a economia e, o Estado, que além de perder divisas com a exportação, tem que lidar com as conseqüências sociais causadas.

O Governo Federal brasileiro deveria fazer uma maior publicidade no exterior divulgando a qualidade da carne de frango brasileira de forma a enfatizar a inexistência do vírus no Brasil. Isso ajudaria a convencer os estrangeiros a continuarem comprando nosso produto, estabilizando o setor. Além disso, seria conveniente, a realização de uma política de crédito ao setor, visando amenizar os efeitos da crise, mas no entanto, o governo não acena para essa solução devido a deterioração de sua capacidade em manter políticas de crédito ao setor agrícola.

Percebe-se que a questão do vírus da Influenza Aviária é muito delicada ao governo brasileiro, pois mesmo investindo em medidas de prevenção, não disponibiliza de recursos suficientes para lidar com uma política agrícola geral, dificultando a liberação de recursos ao setor avícola. O governo deveria ter uma visão mais progressiva e concreta sobre esse assunto e, sem dúvida, continuar medidas de prevenção à doença, as quais já são de grande valia ao país embora não sejam suficientes pois se um único foco da doença for diagnosticado no Brasil grande parte do setor avícola sofrerá uma crise bem maior a que vem ocorrendo atualmente aos exportadores de carne de frango.

Referências Bibliográficas

Agropauta, o Sítio do Jornalista Rural. Disponível em: www.agropauta.com.br. Acesso em 01 de abril de 2006.

Associação Brasileira dos Exportadores de Frango (ABEF). Disponível em: <http://www.abef.com.br>. Acesso em 05 de maio de 2006.

Avisite.com.br. <http://www.avisite.com.br>. Acesso em: 13 e 27 de março de 2006.

Brasil Modal. OMC: Fim da barreira ao frango. Disponível em: www.brazilmodal.com.br; Jornal Multimodal. Acesso em: 21 de fevereiro de 2006, 08 de março de 2006.

Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Indicadores Agropecuários – Balança Comercial do Agronegócio. Disponível em: www.conab.gov.br. Acesso em 22 de fevereiro de 2006.

Diário Oficial publica plano nacional de prevenção. Fevereiro, 2006. Disponível em: http://www.iica.org.br/Noticias/2006-02-21_DiarioOficial-PlanoNacionalPrevInfluenzaAviaria.htm

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Disponível em: www.embrapa.gov.br. Acesso em 04 e 12 de maio de 2006.

HOFFMANN, Geraldo. Aftosa e gripe aviária preocupam exportadores brasileiros. Outubro, 2005. Disponível em: www.dw-world.de. Acesso em 06 março 2006.

Instituto Butantan. Disponível em: <http://www.butantan.gov.br/>. Acesso em 08 e 22 de junho de 2006.

MELLO, Patrícia Campos. Gripe aviária já faz estrago no Brasil. Embarques de carne de frango do País caíram 7,8% e podem cair mais. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 12 mar. 2006. Caderno B Economia & Negócios, p.1.

Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Disponível em: www.agricultura.gov.br. Acesso em 29 de março de 2006.

O MAPA reforça as medidas de prevenção à Influenza Aviária. Fevereiro, 2006. Disponível em:

http://agricultura.gov.br/pls/portal/docs/PAGE/MAPA/PROGRAMAS/AREA_ANIMAL/PNSA/CLIPPING%20SITE%20M

OMC (Organização Mundial do Comércio). <http://www.wto.org> . Acesso em: 12 de março de 2006.

PIRES, Luciano. Crise chega voando. Correio Braziliense. Março de 2006. Disponível em: www.correio braziliense.com.br. Acesso em 24 de março de 2006.

Revista Exame (edição 0861, abril 2006), disponível em: www.portalexame.com.br. Acesso em 06 de março de 2006

SANTANA, Larissa. Gripe Aviária Afeta demanda mundial e exportação brasileira de frangos. Revista Exame, São Paulo, Abril, Ed. 0861, fevereiro 2006. Disponível em: www.portalexame.abril.com.br Acesso em 06 março 2006.

SOUZA, Jean Carlos Porto Vilas Boas. Íntegra da entrevista com a Pesquisadora do Embrapa. Outubro, 2005. Disponível em: http://www21.sede.embrapa.br/noticias/banco_de_noticias/2005/folder.2005-08-15.0415022412/foldernoticia.2005-0926.0161761690/noticia.2005-10-27.0890834072/mostra_noticia. Acesso em 07 março 2006.

SUZUKI, Natalia. O mundo teme uma pandemia. Da Redação AOL. Disponível em: www.aol.com.br/revista/2005/0047.adp. Acesso em 06 de março de 2006.

União Brasileira de Avicultura (UBA). Disponível em: www.uba.gov.br. Acesso em 04 de maio de 2006.

VEJA mapa dos países atingidos pela gripe aviária. **A Folha de São Paulo**. Folha on Line. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u97407.shtml>. Acesso em 07 de março de 2006.